

EUA negam apoio para Brasil negociar sem FMI

ARQUIVO 21/1/87



Baker: antes, acordo com FMI

Washington — Os Estados Unidos negaram ontem apoio ao plano do Brasil de negociar o refinanciamento de sua dívida externa com os bancos privados sem um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O presidente do Federal Reserve (Banco Central norte-americano), Paul Volcker, disse que ficou "difícil" a aritmética das propostas do ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Volcker e o secretário do Tesouro, James Baker, manifestaram apenas que não tinham objeções ao plano de negociações com os bancos privados, que exigem como condição de qualquer entendimento que o Brasil primeiro faça um acordo de crédito ou de supervisão com o FMI, declarou Bresser Pereira a jornalistas.

Segundo Bresser, em conversa logo após se reunir com Volcker durante uma hora e meia, o presidente do Banco Central norte-americano lhe disse que é "difícil a aritmética" das propostas de negociar com a comunidade financeira internacional sem passar previamente pelo Fundo.

Para Bresser, um acordo com o FMI poderia ser uma desculpa para que os bancos exigissem parte do crédito obtido para que o Brasil cancelasse parte de seus compromissos com os bancos. Bresser Pereira frisou que o Brasil deve 1 bilhão de dólares ao Fundo e já fez previsões para o pagamento.

"Se obtivéssemos dinheiro do FMI, os bancos pediriam uma parte", salientou o Ministro.

De qualquer forma, explicou Bresser Pereira, a reunião foi boa:

"Volcker é um homem muito inteligente, muito interessante. É quem melhor conhece o problema da dívida externa".

Volcker sugeriu que os desembolsos dos bancos estejam ligados pelo menos aos do Banco Mundial, informou Bresser Pereira. Assim, o Banco Mundial passaria a ter um papel de supervisão econômica sobre o Brasil semelhante ao normalmente desempenhado pelo FMI, mas os bancos comerciais asseguraram que essa possibilidade não é aceitável.

"O Banco Mundial não está preparado para esse papel e as sugestões formuladas no ano passado nesse sentido eram uma fraude", disseram em Washington dirigentes dos bancos. Outros temas tratados com Volcker foram o plano econômico e a conversão de parte da dívida externa em bônus.